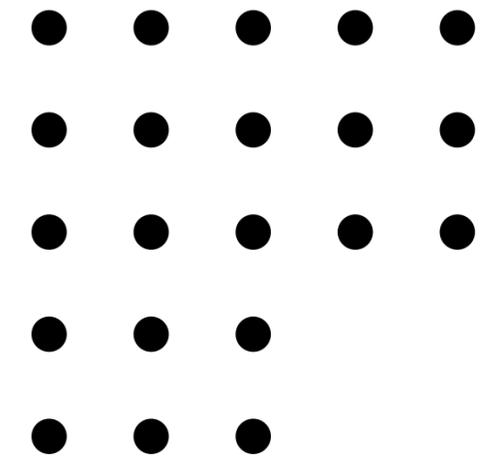


TODO MUNDO É MUSICAL

John A. Sloboda





JOHN A. SLOBODA

- Professor Pesquisador na Guildhall School of Music and Drama - Londres, Inglaterra;
 - Lidera pesquisas sobre o Impacto Social de Fazer Música;
 - Pesquisa também sobre os efeitos psicológicos do estudo da performance musical, na resposta emocional à música, nas funções da música na vida cotidiana, no aprendizado e na aquisição de habilidades musicais;
 - Autor de diversos livros sobre psicologia e educação musical.
-

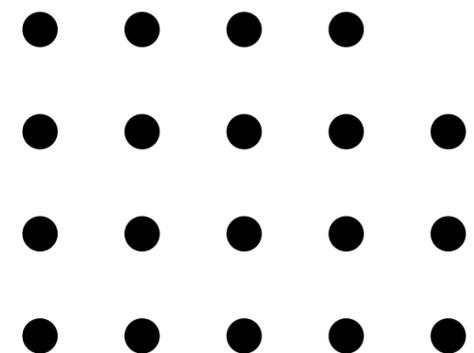
AS ORIGENS DA MUSICALIDADE

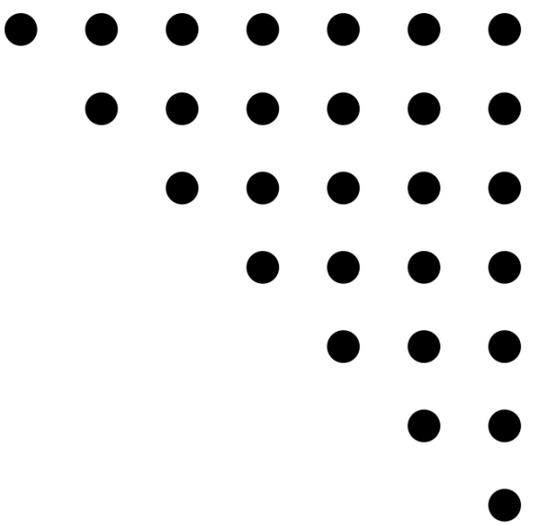
- UMA VISÃO DA PSICOLOGIA POPULAR

- Visão cultural: a música como dom e predisposição genética;
 - Prática musical na infância e o desenvolvimento de pequenos prodígios (ou grandes desastres);
 - A inexistência de evidências científicas e justificativas lógicas para a prática da música como talento inato;
 - A influência da crença no psicológico do indivíduo;
 - A prática leva a perfeição?
-

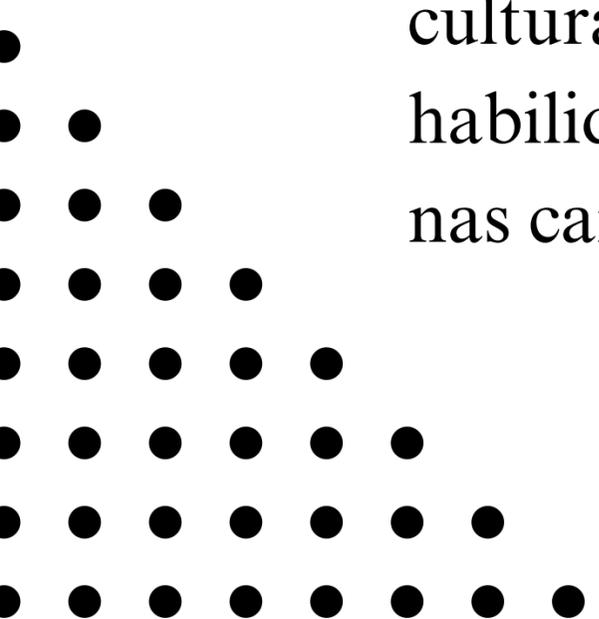
O QUE A PSICOLOGIA POPULAR DEFENDE

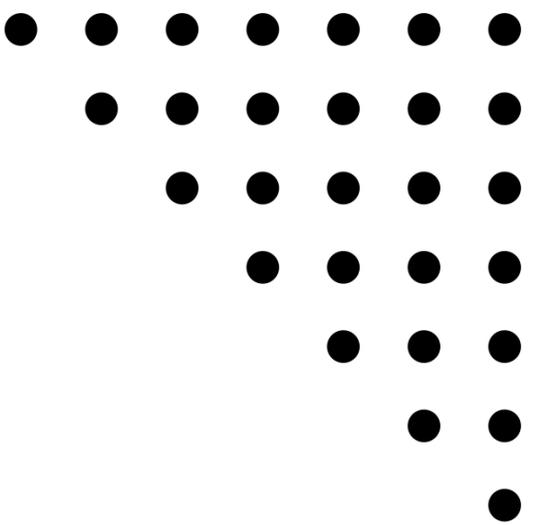
- A psicologia popular, partindo de um ponto de vista construído socialmente e culturalmente ao longo dos anos, defende a existência do talento musical inato e da existência de diferentes dons para diferentes indivíduos;
- Sloboda faz um contraponto a este pensamento, dizendo que o contexto histórico e cultural em que a pessoa está inserida, influencia diretamente no desenvolvimento de suas habilidades musicais, isso porque, quanto mais tempo em contato com alguma prática e/ou atividade, melhor ela será desenvolvida pelo indivíduo em questão.





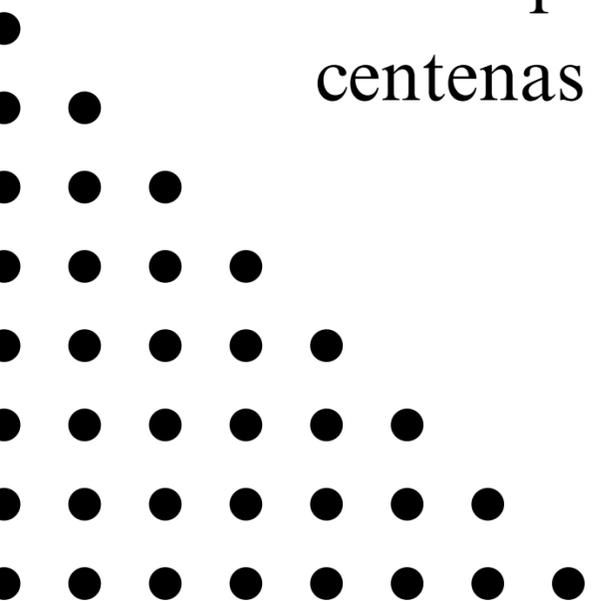
EXEMPLIFICANDO A FALA

1. “ (...) na Veneza, durante o século XVIII, certos orfanatos notáveis -como o famoso la Pieta- estabeleceram um ambiente cultural em que a prática musical era valorizada e incentivada. Amplas oportunidades de treinamento foram disponibilizadas, criando ambientes nos quais uma proporção substancial dos órfãos se tornou músicos altamente talentosos (Howe, 1990; Kunkel, 1985). O fato de a distribuição da experiência musical ser tão afetada por fatores culturais é difícil de conciliar com a proposta de que a presença ou ausência de habilidades musicais em um indivíduo depende em grande parte das diferenças nas características inerentes.”
- 



EXEMPLIFICANDO A FALA

2. “Em uma investigação das origens de músicos jovens notavelmente bem-sucedidos, Sloboda e Howe (1991) descobriram que muito poucos dos indivíduos exibiam quaisquer sinais evidentes de precocidade musical. Sosniak (1985), que entrevistou 24 pianistas de concerto americanos com trinta e poucos anos, descobriu que mesmo depois de esses indivíduos tocarem piano por vários anos, havia poucos indícios de que eles eventualmente teriam mais sucesso do que centenas de outros jovens pianistas”

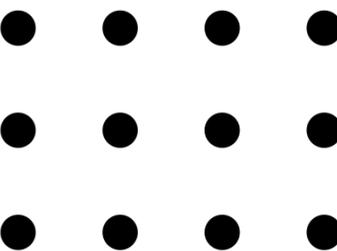


OS OLHARES DA PSICOLOGIA POPULAR ESTÃO CORRETOS?

- A psicologia popular presume erroneamente que existem qualidades específicas que distinguem os talentosos dos não talentosos. No entanto, as realizações musicais são baseadas em combinações variadas de várias habilidades, com baixas correlações entre elas.
- Habilidades como leitura de partitura e improvisação podem ser independentes uma da outra.
- A "afinação perfeita" não é necessária para alcançar altos níveis de realização musical, e o ouvido relativo é uma habilidade que pode ser aprendida com persistência.
- Embora diferenças biológicas possam contribuir para as capacidades musicais, compreender sua relação completa com a competência musical é complexo e indireto, não correspondendo à ideia de talento inato.

POR QUE A VISÃO DA PSICOLOGIA POPULAR É TÃO AMPLAMENTE ACEITA?

1. A profissão musical é amplamente vista como algo de grandioso talento, sem desafios científicos que ofereçam uma perspectiva alternativa sobre o desenvolvimento da habilidade musical;
2. Estrutura curricular em muitos países reforça essa visão ao reservar aulas instrumentais apenas para os habilidosos, enquanto outras matérias são obrigatórias para todos;
3. Evidências preliminares de que esse pensamento está sendo passado de maneira implícita nas estruturas curriculares para às crianças em uma idade precoce;
4. A complexidade do processo de desenvolvimento da habilidade musical e a falta de observação direta das diferenças individuais também contribuem para a aceitação da visão popular;
5. A visão popular do talento musical proporciona autoestima positiva aos talentosos, motivando-os a investir longas horas de prática para desenvolver suas habilidades.



DIFERENÇAS NA MUSICALIDADE : UMA EXPLICAÇÃO ALTERNATIVA

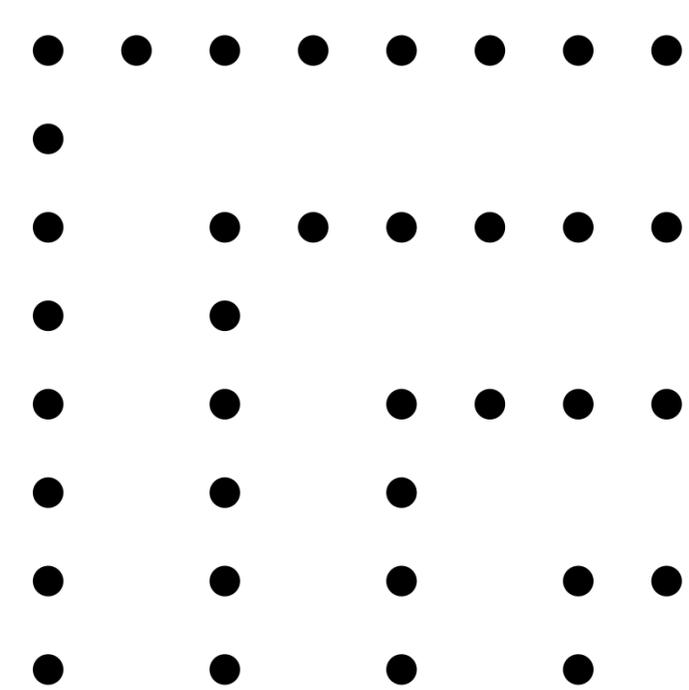
- Estudos mostraram que as variações expressivas na música são altamente sistemáticas e previsíveis, e sua aplicação é automática para músicos experientes.
 - As diferenças entre os músicos estão mais relacionadas às opções expressivas individuais do que aos princípios fundamentais da expressão musical;
 - A habilidade expressiva, pode ser influenciada tanto pela experiência quanto pela habilidade técnica;
 - Sloboda diz que por meio de pesquisas, os musicistas apresentavam um melhor desempenho em performance quando estavam em um lugar relaxante, ao em vez do palco.
-

ENVOLVIMENTO COM A MÚSICA: UMA ANÁLISE ENTRE DUAS POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES

- A motivação **intrínseca** se desenvolve a partir de experiências intensas de prazer com a música (de tipo sensual, estético ou emocional) e contribui para o desenvolvimento de um compromisso pessoal com a música em si mesma;
- A motivação **extrínseca** está preocupada com a realização. Aqui, o foco não está tanto na música em si, mas em alcançar certos objetivos como a aprovação dos ouvintes;
- Qualquer indivíduo terá uma mistura dos dois tipos de motivação, entretanto, há evidências de que uma ênfase muito precoce na realização pode inibir a motivação intrínseca.

EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

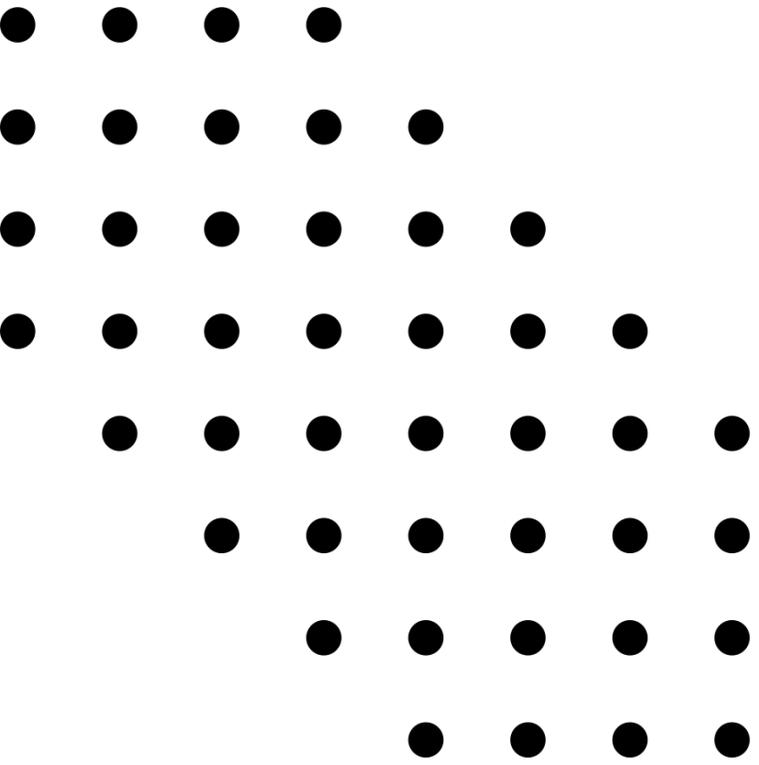
- Ter boas experiências musicais no início do aprendizado traz consequências positivas para o desenvolvimento do artista;
- Experiências prazerosas motivam as crianças a se envolverem mais com a música, impulsionando a prática necessária para alcançar altos níveis de habilidade;
- Eventos musicais específicos, como mudanças repentinas na harmonia, podem evocar respostas emocionais intensas nos ouvintes;
- A experiência emocional anterior é essencial para adicionar expressão adequada à performance.
- Músicos que se concentram mais em fatores externos do que na música em si podem não ser capazes de desenvolver as conexões emocionais necessárias para uma interpretação musical expressiva.



EQUILÍBRIO

Pode-se dizer que o equilíbrio desejado para o desenvolvimento musical de um indivíduo seja baseado nesses três fatores, que, quando atuam juntos, proporcionam resultados positivos.





Obrigada!

Mayara Santos

12733091
